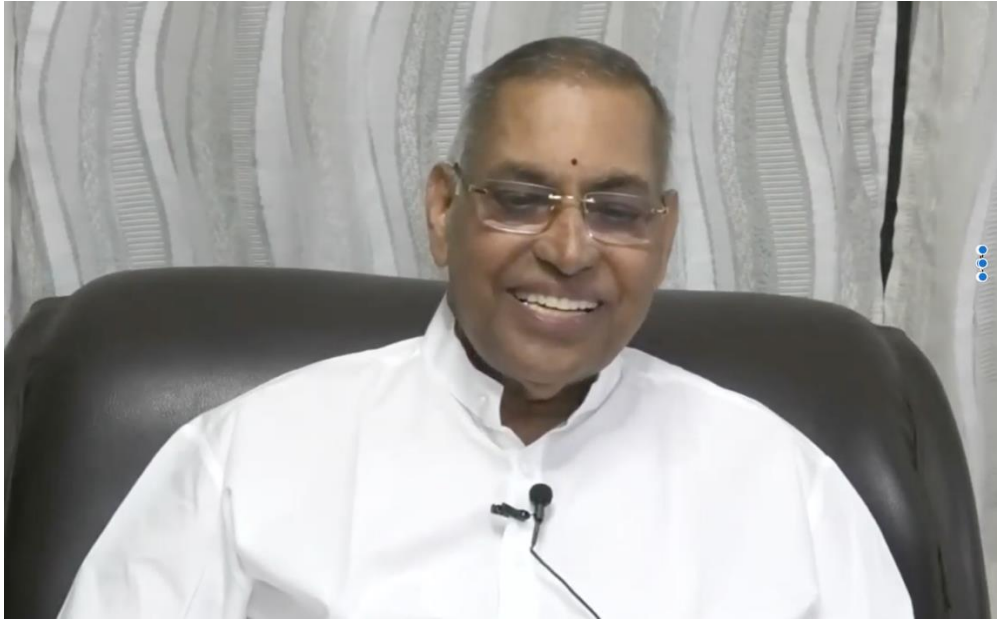


**Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
do Mestre KPK
17 de abril de 2021
Palestra 22**

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros).



Youtube: [https://www.youtube.com/watch?v=-](https://www.youtube.com/watch?v=-KuPs2KP5Us&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=8&t=235s)

[KuPs2KP5Us&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=8&t=235s](https://www.youtube.com/watch?v=-KuPs2KP5Us&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=8&t=235s)

Audio: http://masters-call.net/pcast/en/media/2021-04-30_27_2021_04_17_vaisakh_merrylifeteachings.mp3

Saudações fraternas e os melhores votos a todos os irmãos e irmãs que se relacionam com este ensino. Temos falado de um príncipe que tentou se transformar, transcender, alinhar-se com a Natureza Divina nele, experimentar a imortalidade e continuar seu propósito de estar na Terra enquanto o Divino o quisesse. É um grande propósito que ele concebeu sendo uma alma de natureza evoluída. Ele é descendente de Manu e decidiu que tendo adquirido a natureza humana ele poderia, com a ajuda daqueles que caminharam antes dele, acessar a Natureza Divina, através da qual ele seria capaz de manifestar o Plano Divino na Terra. Uma das tarefas que todo ser humano tem que pegar e trabalhar em uma ou outra vida é tentar refinar sua mente, limpar as camadas da mente, alcançar o contato com o plano búdico, e até mesmo alcançar os subplanos superiores do plano búdico, e assim tornar-se um instrumento nas mãos do Plano Divino para cumprir o propósito da Divindade e também para ajudar aos seus semelhantes a alcançarem os planos superiores. Este é um plano muito antigo, ao qual todo ser humano chega. Cada um de nós durante todas estas décadas tem se esforçado para fazê-lo, com nossas personalidades cheias de algum conhecimento e alguma ignorância, e com as impurezas decorrentes da ignorância, os desejos, as aversões e depois o ego da personalidade – estas são os obstáculos que surgem do interior e obstruem nossa ascensão a estados superiores de nosso próprio

ser. Depois há também o carma que acumulamos ao longo das encarnações e que também tem que ser eliminado.

O Príncipe *Nala* tinha embarcado no caminho do discipulado, ele estava praticando as virtudes e ele era de uma vontade firme, uma vontade forte, e estava mais com as virtudes do que com outras coisas, como eu expliquei a vocês na última aula. A luz em sua cabeça foi detectada por um mestre que lhe deu duas iniciações diferentes: uma é trabalhar com a respiração, a pulsação, que leva-nos ao verdadeiro passo do *Pranayama* que depois nos leva a *Pratyahara* e *Dharana*, onde experimentamos a ressonância da pulsação no centro entre as sobrancelhas. Isto é o que se chama *Ashwa Vidya*, a ciência da vida, que também é chamada a Ciência do Cavalo.

A outra dimensão da iniciação que o mestre lhe deu foi permanecer no centro entre as sobrancelhas e relacionar-se com a esfera solar brilhante no centro *Ajna*, que é o que se chama a Ciência da Luz, onde experimentamos que o raio do Sol toca nossa testa, e através de nosso centro *Ajna* ilumina o centro de nossa cabeça que chamamos de luz da cabeça. Isso é o mais longe que cheguei na última aula. Estou recapitulando para que possamos entrar no assunto. A luz da cabeça está no meio da cúpula da cabeça. De *Sahasrara* há uma linha vertical, e depois há uma linha horizontal entre o *Ajna* que é o Leste e a parte de trás da cabeça onde temos o Oeste. Este raio do Sol que vai de Leste a Oeste é intersectado pelo raio que vem de *Sahasrara*, onde produzirá em nós um acender ou iluminação do anjo solar em nós, que é o que somos. Esta é a segunda dimensão.

Nala estava praticando o *pranayama* corretamente, porque, a menos que nos voltemos para dentro, não podemos nos mover para cima. A menos que nos movamos para cima, não podemos passar dos sub-planos de nossa mente para os sub-planos de buddhi. Depois de entrar nos sub-planos do Buddhi, adquirimos muito conhecimento. Antes disso, temos que limpar os planos superiores da mente. Como diz Mme. Blavatsky: "Uma vida limpa, interna e externamente". Esta vida limpa é a base. Quando você tem uma vida limpa, primeiro você encontra dentro de você cores como rosa, violeta, rosa, laranja, amarelo dourado e outras. Depois disso, você também experimenta a cor água-marinha ao subir para o centro entre as sobrancelhas para tocar o azul do céu. Depois disso, a respiração revela muitas cores dentro de você. Estas são revelações internas que ocorrem quando estamos no processo de *Pratyahara*. Você também ouve sons vindos de dentro, de seu ser interior. A voz interior torna-se ativa e você tende a escutá-la enquanto trabalha com o quarto passo do prana, que é o *Udana*. Isto já foi repetido muitas vezes para que vocês se lembrem. Quando *Prana* e *Apana* são equalizados em nós, tocamos a pulsação que é chamada de *Prana Samana*. Quando estamos persistentemente com o Prana Samana, que é o terceiro prana, somos levados para o lado mais profundo da pulsação, que é chamado de pulsação sutil. Essa pulsação sutil chega ao quarto prana, que é chamado de pulsação *Udana*. A pulsação *Udana* nos eleva. Esse é o trabalho do ar, que se realiza a partir do centro do coração. Sentiremos a ressonância da pulsação enquanto ascendemos com a ajuda do *prana Udana*. Subimos passo a passo dos níveis mais altos da mente para o plano búdico.

Nesse processo, o que acontece é que nos tornamos mais equilibrados, tendemos a nos tornar mais ordenados, tendemos a entender melhor, nossa capacidade de funcionamento continua a melhorar, nossa faculdade de fala também melhora no sentido de que a qualidade da fala muda

substancialmente. Muitas coisas acontecem em nós quando trabalhamos regularmente com o quarto prana, que é chamado de *Prana Udana*. Antes da ascensão, a transcendência ocorre, muitas transformações ocorrem em nós. O tom da nossa voz muda para melhor. A palavra tende a se tornar magnética. Os sentidos se coordenam e cooperam conosco, o que significa que eles não nos arrastam para fora através dos cinco canais – o olho, o ouvido, o nariz, a língua e o tato. A mente geralmente se move para fora, e as atrações do mundo nos transportam para cá e para lá. Como consequência, somos atraídos para o exterior de forma quántupla, e quando nossa fala não é regulada, somos atraídos de forma sêxtupla. Nossa mente se quebra em seis pedaços e tende a enfraquecer quando somos atraídos excessivamente para a vida objetiva. Através do passo do *Pranayama*, trazemos as seis peças de volta em uma, e ela recupera sua força original e vitalidade normal, e o quarto prana, o *Udana*, nos ajuda a ascender. Assim, à medida que avança com o *Pranayama*, o aspirante deve encontrar mais e mais tempo para praticá-lo. Como eu disse, isso pode ser feito na proporção de 24 minutos por dia, até 24 minutos 3 vezes por dia. Também pode ser 48 minutos de cada vez e 48 minutos 3 vezes por dia. Depois 72 minutos de cada vez e 3 vezes 72 minutos por dia. Imaginem como um aspirante que está inclinado à autotransformação deseja cada vez mais fechar os olhos e se relacionar com a respiração, usar a pulsação e ascender gradualmente dentro de si mesmo. Isto se torna sua principal atividade, pois é isto que realmente faz dele um ocultista.

Nesse caminho oculto as coisas são reveladas, enquanto os livros provenientes dos ensinamentos da Hierarquia nos ajudam de fora, estas são novas revelações interiores que são em sua maioria confirmadas exteriormente pelas escrituras. Isso dá grande alegria ao aspirante e ele continua a avançar. A melhor parte é que ele é guiado a partir de dentro. Ele não precisa estar perto do mestre o tempo todo para ser guiado, porque a orientação começa de dentro. É isso exatamente o que diz o Mestre CVV: "Todos os ensinamentos vêm a você de dentro" desde que você esteja com a quarta dimensão do prana, que é chamada de *prana Udana*. Nem todas as coisas podem ser reduzidas à escrita. Nem todas as coisas podem ser explicadas pela palavra da boca. A pessoa tem acesso direto à voz interior que pode ser chamada de "A Voz do Mestre" e também de "A Voz do Silêncio". Há uma percepção direta a partir de dentro, que ele segue. Se um mestre estiver disponível de tempos em tempos, ele se relaciona com o mestre e procura confirmação, ou então as confirmações chegam no devido tempo. Em todo o processo haverá uma boa cooperação, entre os cinco elementos do corpo - o que é importante - os cinco sentidos do corpo, os cinco órgãos de sentido e da ação, como também as quatro pulsações do prana, enquanto a quinta está sendo formada. Ali se diz que o homem transcendeu o poder dos sentidos sobre ele, o que significa que ele desenvolveu um autocontrole suficiente, pois ele segue mais a voz interior e não as dimensões externas. Enquanto formos atraídos ao exterior pelas dimensões externas, não nos concentramos como uma unidade completa. Nós não adquirimos a força necessária, a vitalidade necessária para desenvolver as dimensões superiores em nós.

Assim é que nesta fase o homem minimiza sua atividade objetiva, reduz-a ao absolutamente necessário e essencial e dedica mais tempo ao *Pranayama* o que o leva a *Pratyahara*, ou seja, a absorção dentro de si mesmo. Ao se absorver dentro de seu próprio ser, os cinco sentidos cooperam. Você é capaz de ser muito amigável com os cinco sentidos. Os cinco sentidos também são amigáveis com você. Os cinco elementos também são muito cooperativos. As estações do ano não o perturbam. Os cinco membros

do corpo também cooperam com você. Tudo o que em nós é quántuplo encontra sua coordenação entre eles e cooperam com você para ascender. Isso é o que se chama o estado de autocontrole. Isso significa que você não pode se deixar levar por atos que não têm nenhum propósito. Você não pode se deixar levar por conversas que não têm nenhum propósito. Você não se move vagamente relacionando-se com coisas da objetividade. Há um propósito pelo qual você se move, há um propósito pelo qual você fala, e em outros momentos, além dos chamados da natureza, você só se relacionará com o *Pratyahara*. É neste estado de *Pratyahara* que geralmente muitas coisas são aprendidas, e este passo de *Pratyahara* com a ajuda do *prana Udana* nos leva gradualmente do coração à garganta, onde reconhecemos as cores. Desde a laringe até o centro entre as sobrancelhas reconhecemos os sons, assim como o significado interno de diversos símbolos. Outra beleza é que a confiança em outros seres aumenta em nós, o que é considerado como a maior riqueza do mundo. A dúvida desaparece lentamente. O homem tem muitas dúvidas, que surgem do medo. O medo e a dúvida inibem a consciência do homem, e lentamente à medida que estamos nestas práticas, aumenta nossa confiança em nós mesmos, nossa confiança no próximo, nossa confiança nos mestres, nossa confiança em Deus e nossa confiança na Natureza. A dúvida perece gradualmente. Se a dúvida não perecer, ela o faz perecer. “*Samshayaatma vinashyati*”, diz Krishna. Enquanto você mantiver a dúvida, você continuará perecendo porque não pode continuar com a dúvida. Portanto, a melhor maneira de superar o medo, a melhor maneira de superar a dúvida, a melhor maneira de superar o conflito em você, é recorrer ao passo de *Pratyahara*, começando por *Pranayama*.

Ao fazê-lo, o príncipe tornou-se muito famoso. Ele era apenas um príncipe, ainda não era um rei. O reino gostava mais do príncipe do que do rei. O príncipe era o mais admirado do reino. Ele era capaz de se relacionar bem na objetividade e ainda realizar o primeiro passo da iniciação que lhe foi dada, e ele foi capaz de alcançar o autocontrole, o autodomínio. Ele foi capaz de encontrar a voz interior que o guiava. A beleza é que a boa vontade do príncipe *Nala* viajou ao exterior mesmo antes que ele o fizesse, o que significa que o povo dos reinos vizinhos também tinha ouvido falar deste príncipe que parecia ser muito especial em virtude de suas palavras, suas ações e seus ritmos. Essa era a beleza do aspirante que foi convidado, ele foi iniciado no caminho do ocultismo. Os cidadãos estavam muito felizes com ele e os países vizinhos eram todos muito amigáveis. Não havia medo da guerra, não havia fome, havia cooperação da Natureza. Todas as coisas estavam acontecendo como deveriam, enquanto o príncipe trabalhava consigo mesmo e de maneira correta na objetividade. Ele subiu com a ajuda do quarto prana, o prana *Udana*, do coração para a garganta, e estava entrando em contato com os subplanos superiores relacionados com cor e som. Ele também estava recebendo orientação através de uma voz interior. Esse é o estado em que o príncipe se encontrava.

Então, uma proposta de casamento entrou em sua vida. Uma proposta de casamento para um rei de tal natureza que tendia a ser semi-divino, semi-humano. Esta é a beleza. O casamento só deve ser pensado quando estivermos realmente aptos em termos de prontidão interior para assumir a função familiar. Pensar em matrimônio ou na atividade sexual antes de nosso próprio refinamento só resultará em seres cada vez menos refinados. Primeiro, nossa natureza tem que se tornar refinada, e depois encontrar uma pessoa igualmente refinada para ser um parceiro na vida. Assim, *Nala*, o príncipe, em virtude de sua ascensão aos planos da cor, do som e depois a voz interior, também estava ganhando a amizade dos seres do plano devachânico, o *Devachan*. Os Devas estavam interessados nele. Quando

um homem está ascendendo e respeita suficientemente a natureza dentro dele e ao seu redor, as forças da natureza cooperam com ele. Quando não nos importamos, a natureza nos retribui com uma atitude semelhante. Quando você cuida da natureza dos cinco elementos, os cinco elementos também cooperam com você. Quando você cuida das energias planetárias, eles também cooperam com você. Quando você presta atenção às constelações, elas também cooperam com você. Quando você se relaciona com as estações do ano, elas também cooperam com você. Quando você tem cuidado com o som que emite, o som pode emitir a luz que há em você, caso contrário, emitirá apenas ruído. A maioria dos discursos emite muito barulho e a escuridão correspondente. Mas quando estamos com práticas definidas de trabalho com o som, nosso som revela a Luz. "*Que o som que eu emito revele a Luz em mim*" é o que nós invocamos todos os dias.

Portanto, estas coisas estavam mudando nele, e a natureza o estava observando. A natureza nas dimensões superiores é uma amiga. A natureza nos planos inferiores é a causa de muitos obstáculos, apenas para garantir que não continuemos a cair. A natureza é uma Mãe, como já lhes disse muitas vezes. A natureza tem oito níveis, sendo ela mesma o nono, e o décimo é Deus. A natureza divina emerge do Divino como o nono nível, e ela constrói as oito camadas da natureza. Destas oito camadas, as inferiores são as da natureza mundana e densa. Elas ajudam a permanecer na terra e a se relacionar com ela. Mas se não soubermos nos relacionar com o entorno, essa mesma natureza nos condiciona. A natureza pode nos amarrar, a natureza pode lentamente se tornar nossa amiga e nos guiar. Ela pode nos fornecer orientação. Em última análise, o trabalho da natureza é ver que no processo de ascensão adquirimos todo o conhecimento e tendemos a ser verdadeiramente o filho de Deus que somos originalmente. O trabalho da mãe é assegurar que o filho coopere com o Pai e complete o trabalho do Pai. O trabalho da natureza é predominantemente o trabalho da criação. Quando conseguimos sua cooperação, aos poucos recebemos a cooperação de ajudantes invisíveis. Recebemos a cooperação de anjos e Mestres semi-ascensos. É uma coisa comum no caminho. Esses não são milagres. Dependendo da consistência e constância com que mantemos nossas vibrações, estes seres superiores nos acham confiáveis, mantêm contato conosco e continuam a nos guiar. Nenhum Mestre por si só favoreceria qualquer aspirante em particular, a menos que o próprio aspirante demonstrasse o foco, concentração, consagração e determinação necessários.

Assim, aqui estava *Nala* sendo apreciado no plano semi-divino e semi-humano. Ele foi apreciado no entorno pelos seres humanos. Ele foi apreciado até mesmo pelos anjos. Esse era o estado em que ele se encontrava, e então a proposta de casamento entrou em sua vida, porque ele seria o rei do reino. Os mensageiros dos planos superiores acharam que este homem era superior ao comum. Ele era o mais apto entre os homens. Ele deveria ser adequadamente assistido por uma energia feminina de natureza igualmente divina. Então a viagem se torna fácil. Se um dos cônjuges é mundano e o outro aspira às dimensões ocultas, a luta é contínua porque um puxa para um lado e o outro puxa para o outro. A menos que ambos tenham os mesmos objetivos e as mesmas metas, eles não se moverão juntos. Se houver dois bois amarrados a uma carroça na qual um deles avança e o outro retrocede, a carroça se partirá e a viagem não acontecerá. Portanto, o casamento é uma grande decisão, onde o conhecimento védico nos diz que os casamentos são feitos no céu, o que significa que a Natureza arranja uma esposa de acordo com sua própria natureza. De acordo com sua natureza, a Natureza Divina organiza sua esposa. Às vezes, em sua esposa, você pode ver sua imagem no espelho. Quando

eu digo esposa, pode ser um ou outro. Se houver cooperação entre os dois, a viagem é linda. Se não houver cooperação, tende a ser difícil. Surge do carma passado, que temos que trabalhar e neutralizar. Como aqui, aqueles que têm esposas cooperativas que seguem o mesmo objetivo. É sobre isso que temos que pensar quando pensarmos em casamento. Porque *Nala* sabe que está com o Divino, que está seguindo o caminho do Divino, ele se deixou à Natureza e ao Tempo, e permaneceu neutro. Ele não estava com pressa de se casar. Ele não estava na caça de meninas. Ele estava apenas fazendo seu trabalho, como tinha que fazê-lo. Os anjos assumiram a causa. Eles sentiram que este homem tinha que conseguir uma mulher que fosse muito adequada para ele e que até o apoiasse em seus propósitos. Isso é o que acontece quando você está realmente se movendo no caminho da vida.

A propósito, agradeço a todos vocês por me enviarem tantas saudações hoje por causa da partida de Kumari, o que me lembra seu amor por mim e também o amor de vocês por mim e por Kumari. Foi também isso que pedi a minha esposa quando pensamos em nos casarmos. O propósito é a realização espiritual. Se esse fosse o seu propósito, ela poderia se unir. Ela se uniu e até foi em frente. Essa é outra questão. A questão principal é que *Nala* esperou. Os mensageiros levaram a mensagem. Estes mensageiros estão em nós e estão ao nosso redor. Quando estamos no *prana Udana*, já estamos com os mensageiros que são invisíveis. Eles são chamados de *charakas* em sânscrito. *Charakas* significa que eles estão se movendo o tempo todo. Eles têm movimentos interplanetários, eles se movimentam entre os planos; seu Grande Mestre é *Narada*. Ele e seu grupo de discípulos se movem não apenas nos sete planos da Terra para cima, mas também nos sete planos abaixo. Catorze planos de existência. Sete planos infernais, sete planos supramundanos. *Narada* pode se mover em quatorze planos e tem um grupo de discípulos chamados mensageiros ou *charakas*. Eles viram *Nala* e acharam que deveriam cooperar com seu casamento e fazer com que ele conseguisse uma mulher que apoiasse seu programa, e não apenas o apoiasse, mas o segurasse para que ele fosse bem-sucedido. Isto é importante. Dizemos muitas vezes que "por trás do sucesso de um homem há uma mulher". Se há uma mulher que é muito cooperativa, suas energias apoiam e permitem que as tarefas na vida sejam realizadas. É por isso que na *World Teacher Trust* eu sempre tentei e até insisti que as pessoas vivessem como um casal e tivessem filhos e cumprissem as obrigações familiares. No processo, a personalidade é treinada. Portanto, a palavra (voz, notícias) alcançou os planos superiores. O próprio *Nala* se chegou até o centro entre as sobrancelhas, o que significa que está logo abaixo do *Ajna* e acima de *Visuddhi*, e os mensageiros levaram a mensagem aos planos superiores, onde o princípio da Palavra funciona. Vocês conhecem a Palavra? No Darma Védico diz-se que a Palavra se chama *Saraswati*, a ciência da pronúncia e da aparição, que ocorre no mais elevado e desce em quatro passagens para serem pronunciadas (expressas em voz alta). Os mensageiros ascenderam e entre essa classe de anjos se espalhou a notícia de que havia um homem na Terra que tendia a ser imortal. Havia um homem na Terra que havia alcançado o domínio sobre a dimensão humana e estava assumindo a dimensão divina. Ele estava tentando ser imortal e ser um filho de Deus. Esta mensagem foi circulada nos planos superiores relacionados com a categoria de *Saraswati*. *Saraswati* é o anjo da Palavra que desce dos círculos superiores, e havia um anjo nos círculos superiores que se sentiu interessado neste homem.

Vocês sabem que existe uma dimensão da qual os Vedas e também os Bhagavad Gita falam: nem todos os anjos conhecem o Deus Absoluto. Eles nem sequer conhecem o Deus masculino-feminino. Eles funcionam apenas porque são orientados para funcionar de uma determinada maneira. Só porque ele

é um anjo, não se pode pensar que ele é uma alma realizada. Somente o homem pode ser uma alma realizada. É por isso que muitas vezes os anjos aproveitam a oportunidade de renascer como humanos nas condições adequadas e recuperar o conhecimento e a facilidade de ser humano para ascender até o Deus masculino-feminino e mais além. É por isso que se diz que ser humano é uma grande oportunidade para se liberar mesmo da Criação. Os anjos funcionam dentro da Criação, guiados pela hierarquia dos anjos. Eles não conhecem necessariamente a Verdade. Eles são guiados, e agem.

Então um anjo decidiu descer e nascer e depois casar com este homem para que ela pudesse desta forma chegar à Verdade e tornar-se eterno junto com o homem. O primeiro hino que eu recito antes de começar esta aula refere-se a isso. Algum tempo depois, eu explicarei. Entre o homem e aquele que chamamos de Deus, *Narayana*, entre *Narayana* e Nara, há algo em comum. Narada é o mestre que conecta os dois. Há um homem chamado Nara, que aqui é *Nala*. Ele estava ascendendo. Um anjo quis unir-se a ele para ajudá-lo e também no processo de tornar-se imortal e divino. Não apenas divino, mas também imortal ao reconhecer a Verdade. Assim, ele nasceu no reino como uma princesa. Ela nasceu de um rei chamado Bhima, o que significa que ele é um rei que não tem medo de nada. Ele já tinha três filhos. Todos os três filhos eram de excelente natureza. Dois dos filhos foram chamados Dama e Daanti... se eu estiver certo... deixe-me ver. Sim, Dama e Daanta. Vou dar-lhes estes nomes para a próxima palestra de Vida Feliz. Vou usar significados simples e lhes darei estes nomes para que, quando os ouvir, possam se familiarizar com eles.

Ele teve três filhos e então esta mulher veio dos círculos divinos como a quarta. Os dois primeiros filhos tinham autocontrole. Eles já eram algo. Os dois irmãos mais velhos tinham autocontrole, autodomínio. Seus sentidos não podiam alterá-los e eles só seguiam as ordens que vinham de dentro e faziam seu trabalho. Assim eram os dois príncipes. O terceiro príncipe foi chamado Damana. Este rapaz, o terceiro príncipe, não só tinha autodomínio, mas os que estavam em sua presença também adquiriam autodomínio. Nesse sentido, havia uma vantagem no sentido de que aqueles que vinham até ele também ganhavam gradualmente a presença de Damana e também eles tendiam a se autocontrolar, a se autodominar. Eles não precisavam ser informados de que tinham que fazer isto ou aquilo, ou que não tinham que fazer isto ou aquilo. Todo aquele comportamento moral e ético e comportamento externo que é ensinado nas religiões já estava neles, em todos eles. Mas na presença do terceiro filho, os outros também adquiriam essa facilidade de ser autocontrolados. Eles mesmos se regulavam. Portanto, eles se reuniam cada vez mais em seu torno. Um homem que tem autocontrole e que transmite ao entorno, está em posição de ser um mestre porque em sua presença os outros são elevados com muita mais fluidez e facilidade. Esse era o terceiro filho. Depois veio o anjo divino como a quarta filha do rei. Seu nome é Damayanti. Damayanti significa que ela é a síntese do autocontrole, do autodomínio. Onde quer que ela estivesse, todas as coisas eram colocadas em ordem. Ela tinha a facilidade de ouvir os círculos superiores, porque ela vinha do campo da Voz do Silêncio. A Palavra é essencialmente silenciosa. Ela desce como uma voz do silêncio, depois desce mais como um pensamento, e depois adota uma linguagem e se expressa. Portanto, esta mulher era uma síntese da pronúncia. Nela ocorre o aparecimento de idéias, e sua manifestação, e a cooperação do corpo e a cooperação dos sentidos eram de uma ordem muito elevada. Damayanti também soube de *Nala*, mas *Nala* ainda não havia sido informado sobre Damayanti.

Aconteceu que numa tarde *Nala* foi a um lago, onde encontrou certos cisnes de brilho incomum, de beleza incomum. Ele estava interessado em ver estes cisnes. A beleza destes cisnes era que as duas asas tinham cores diferentes. Uma asa era cor dourada. A outra asa era cor diamantino brilhante. Uma asa era diamantina, a outra era dourada, representando o princípio da Consciência e também o princípio da Vida. O princípio da Vida é expresso como dourado, o princípio da Consciência é expresso como cor diamantina (de diamante). Um é cor dourada, o outro é cor diamantina. O fio da Consciência que é chamado de fluxo de Luz tem a cor diamantina. Posteriormente ela é detalhada em sete cores, e a cor dourada desenvolve o princípio da Vida. Nós, humanos, somos uma combinação das duas correntes, a corrente da Vida e a corrente da Luz. Ambos emergem de nós como EU SOU de *Ajna*.

Quando *Nala* estava no centro entre as sobrancelhas contemplando a segunda dimensão da iniciação, ele se deparou com estes cisnes chamados hamsas. Hamsa em si significa pulsação. HAMSA, AHAM SAHA, SOHAM, eu tenho explicado a vocês desde muitas décadas. Este HAMSA que ele seguia dentro de si mesmo como o princípio pulsante ascendente, levou-o ao centro entre as sobrancelhas onde ele conseguiu captar com sua visão o hamsa com a luz dupla, dourada e diamantina. Ele tomou gentilmente o hamsa ou o cisne. O hamsa sorriu para ele e disse: "Deixe-me ir, eu o ajudarei". *Nala* obedeceu imediatamente e liberou à pulsação. Ele o liberou porque sabia que quando a voz interior diz algo, você tem que segui-lo. Nesse momento, nenhuma lógica tem que ser aplicada. Ele o liberou. Este hamsa ou cisne subiu e relatou nos círculos superiores: "Este homem é compassivo. Ele tem poder. Ele tem conhecimento. Ele tem compaixão. Ele é adequado para casar-se com Damayanti". Damayanti também foi informada pelos mesmos hamsas, ou seja, pelos princípios pulsantes, que ela deveria entrar em contato com *Nala* e ser sua esposa. Tal arranjo foi concebido devido à primeira prática onde o casamento de *Nala* tinha que ocorrer. Esse é o passo que se espera que um aspirante cumpra de acordo com o Dharma Védico, antes de pensar no casamento. Antes de pensar no casamento, a pessoa deve ser capaz de adquirir tal estado de pureza no qual ele tenha controle sobre si mesmo, e em cuja presença o controle de si mesmo ocorra nos outros ao seu redor – em quem os cinco elementos cooperam, os cinco sentidos lhe obedecem, sua fala é geralmente agradável e cujas ações são inquestionáveis.

Estas são coisas que são contadas através de uma bela história que aconteceu há muito tempo. A beleza de Vedavyasa é que ele narra as histórias dos discípulos e introduz delicadamente nela as várias regulamentações que temos que seguir se realmente precisamos transcender. Estamos em um período de transição e temos trabalhado para essa transição. Nesta vida, pelo menos nos últimos 30-40 anos eu estive neste período de transição, e neste período de transição é mais fácil conseguir esta transição. Essa transição foi o que um mestre apresentou a *Nala* e *Nala* a aceitou, indo a um ponto mesmo antes de se casar. Imagine que, mesmo antes do casamento, ele foi capaz de alcançar esse estado. A sabedoria eterna, ou sabedoria antiga, sugere que todo ser humano deve ser introduzido a esta sabedoria já no sétimo ano. Quando ele começa sua educação sobre a objetividade, ele também é iniciado na educação relacionada à subjetividade. Somente então a educação é completa. Caso contrário, o homem tende a tornar-se cada vez mais egoísta, egocêntrico, e até mesmo tende a se tornar bestial e a perder os valores humanos. A partir de valores bestiais temos que recuperar os valores humanos primeiro, e de ser humanos temos que tentar adquirir dimensões semi-divinas e depois dimensões divinas. Não podemos saltar de um plano para outro sem passar pelos sucessivos

subplanos do plano emocional, do plano mental e do plano búdico. *Nala* está no plano búdico, de onde ele pode chegar ao estado em que os Devas se interessaram pelo seu casamento.

Se você olhar para o livro "*O Casamento, um Sacramento*" que lhes dei, o homem solteiro em idade matrimonial e a virgem em idade matrimonial são guardados por um tipo especial de Devas até que se unam em um ato sexual. Até que uma virgem e um solteiro casável (em idade de se casar) se unam em um ato sexual, eles são guiados pelos anjos, são guardados pelos anjos. Somente quando se unirem, é esperado que cada um deles deva cuidar do outro, e os anjos se afastam para que o casal continue a progredir de acordo com as aspirações que eles têm. Os anjos estavam interessados e Narada, como disse anteriormente, informou aos anjos que havia um homem que se destacava entre os humanos. Todos aqueles que escolhem o caminho do Yoga ou o caminho do discipulado, se destacam entre os humanos. Todos aqueles que optam por se mover para dimensões mais elevadas de nosso próprio ser, se destacam entre a humanidade. Eles desenvolvem uma vida objetiva simples e buscam a vida interior. Quando procuram a vida interior e em virtude da bênção da natureza, recebem um mestre em sua vida e esse mestre os informa como trabalhar para entrar nos planos superiores. Por causa das aspirações que eles têm, eles o realizam. Quando o fazem, não apenas o mestre, mas também os ajudantes que pertencem ao plano superior também tentam cooperar conosco. É por isso que a confiança em nós aumenta. A confiança na natureza, a confiança na divindade, é a maior riqueza que se pode possuir. Essa riqueza se obtém como consequência do casamento, quando ocorre o que se chama "casamento no céu". Um casamento na Terra pode permitir que o homem e a mulher alcancem os planos superiores da existência através da cooperação mútua. É por isso que é dada grande importância ao sacramento do matrimônio, e em nossos grupos eu realizei muito sinceramente mais de 80 casamentos. A maioria deles ainda são bem sucedidos e isso tem provado ser a regra, com uma ou duas exceções aqui e ali. Quanto mais nos tornamos um em consciência, mais a natureza em nós coopera. Como é visto no ritual do casamento, eu digo: "Em corpo, em mente e em consciência, nós nos tornamos um". Esta é a última frase que escrevi no ritual do casamento. Então a viagem se torna fácil.

Nala chegou a esse ponto e o mestre começou a ajudá-lo com um grupo de colaboradores, e eles começaram a se conhecer. Nesse contexto, quando Narada se movia no plano divino, o anjo do Leste, o anjo do Oeste, o anjo do Norte e o anjo do Sul, perguntaram a Narada se havia notícias na Terra, assim como nós procuramos notícias em nossos canais de TV. Com Narada, os anjos divinos sempre recebem informações dos outros planos de existência, porque ele se move em todos os 14 planos de existência, em todos os 14 planos. Se houver alguma notícia de última hora, ele os informa. Então ele disse que havia uma notícia na Terra e os informou sobre Damayanti, informou-os sobre *Nala* e também informou aos anjos que Damayanti não era uma beleza comum. Os anjos também estavam interessados em Damayanti. Eles disseram: Por que não nos casamos com Damayanti? Nós somos anjos. Ela é uma descendente de anjos. Então por que não deveríamos nos casar com Damayanti?" disse Narada, "Mas eles já estão apaixonados um pelo outro. Eles se conhecem, embora não de vista, mas de palavra. Eles estão comprometidos em um plano muito sublime e não é correto que vocês intervenham no acontecimento deste evento". Então os anjos disseram: "Vamos ver até onde seu pensamento está cimentado". Se for muito bem cimentado, não iremos interferir. Mas se não for, vamos tentar. Nós os testaremos e voltaremos".

Aqui eu termino a história hoje, e continuaremos no próximo sábado. A história se torna cada vez mais complexa e interessante à medida que narra as correspondentes práticas e virtudes e as experiências ao nos relacionarmos com o aspecto divino em nós e em nos que nos cercam, como eles se relacionaram e interagem. Esta dimensão é muito importante para nós, porque para todo aspirante a cooperação do divino é muito importante. A cooperação dos anjos divinos é de grande importância. Não pode ser negligenciado. Não pode ser descartada. Temos que respeitar todos os anjos relacionados com a matéria, água, fogo, ar e *akasha*. Temos que cooperar, respeitar e até mesmo nos relacionar com todas as dimensões angélicas relacionadas com os planetas, as constelações, a combinação de planetas que ocorre todos os dias e está disponível através das cartas diárias. Também temos que nos relacionar com o dia, com as fases lunares ascendentes e descendentes, com a lua cheia, com a lua nova. Todas essas coisas acontecem em seu caminho à medida que você ascende. Quanto mais rítmico formos em relação a isso, mais cooperação vem do *Devachan*, e mais fácil se torna a viagem. Caso contrário, ficamos apenas com informações, e a cooperação não vem. Quando a cooperação chega do lado divino, dos anjos, nossa jornada tende a ser fácil e até mais rápida do que para os outros. Se não o fizermos, temos a história de Prometeus que explicarei a vocês na próxima aula. Obrigado a todos. *Namaskaram*.